

VIVA O SS. MAGESTADES IMPERIAES.

Cidade do Desterro, 7 de Novembro de 1845.

SUAS MAGESTADES IMPERIAES Tem continuado á passar em perfeito estado de saude.

Hontem 6 do corrente, áo meio dia, teve lugar no Palacio desta Cidade o Beija-mão de despedida, que os Augustos Monarchas Se Dignarão Dar áos Seus sempre fieis Catharinenses. Diz-se que a partida de SS. MM. para o Rio Grande do Sul terá lugar no dia 8. Quão rapidamente passááo os dias verdadeiramente felizes, que tem raiado desde 12 d'Outubro proximo findo!!

ALOCUÇÃO DIRIJIDA Á S. M. I., PELA DEPUTAÇÃO DA CAMARA DE PORTO-BELLO, NO DIA 27 DE OUTUBRO PROXIMO PASSADO.

SENHOR—Uma voz unisona, resoando jubilosa, transmittio a grata noticia da feliz chegada de V. M. I., e de Sua Virtuosissima Esposa S. M. a Imperatriz, que Se Dignááo com Suas Augustas Presenças Honrar e Additar os fieis habitantes desta Jeal Provincia de Santa Catharina.

No meio do geral enthusiasmo, e por entre as aclamações, e as bençãos deste Povo reconhecido e devotado, vem hoje, por nosso intermedio, submissa e respeitosa a Camara Municipal da Villa de Porto Bello, em seu nome e dos seus Municipales, render a V. M. I. as devidas graças pela Sua infinita Bondade, e áo mesmo tempo depôr nos degrãos do Exce'so Throno a mais pura e singela expressão de sua obdiencia, dedicação e lealdade á V. M. I.

SENHOR, Se os dias faustos da tranzitoria residencia de V. M. I. entre nós tem corrido rapidos como instantes, elles deixarão de certo profundamente gravada em nossa memoria a eterna lembrança dos innumerados beneficios recebidos sob o poderoso influxo da Piedade e Clemencia de V. M. I. As Orphaas e Viuvas, e toda a especie de infelizes soccorridos em sua indigencia por V. M. I., o engrandecimento do edificio de Caridade, cujos fundamentos V. M. I. Se Dignou lançar com Mão Piedosa para amparo e alivio da afflicta humanidade; tantos donativos generosos, e a Mu-

nificencia, e religiosidade de V. M. I. Tem feito aos Templos do Altissimo para esplendor e gloria do Culto, tudo, SENHOR, nos faz contrahir para com V. M. I. uma divida Sagrada, e immensa. E já que de nenhum modo a poderemos pagar, resta-nos ao menos affiançar a V. M. I. que ella fica registada no fundo de nossos corações, onde conservaremos com a maior pureza hypothecados á V. M. I., e a Seus Augustos Descendentes toda a nossa gratidão, todo o nosso amor, e o de nossos vindouros.

Breve, SENHOR, teremos a profunda magoa de Otermos deixar o Solo Catharinense; mas justo he, Senhor, que as mais Provincias gozem de ventura igual á nossa, a de receberem no seu seio o Pai commum dos Brazileiros.

Oxalá que assim como os Catharinenses ficão penetrados da mais viva saudade por esta auzencia, que prasa a Deos não seja perpetua, assim tambem V. M. I., algum dia, regressado á Sua Côte, no meio dos esplendores do Throno, e preocupado com os difficeis e variados encargos da realeza, Tenha alguns momentos de recordação saudosa dos dias serenos e tranquilllos, que Passou entre nós, tendo por cortejo a simplicidade e a candura deste Povo fiel.

Digne-Se V. M. I. Acolher Benevolo esta nossa demonstração de respeito e homenagem; estas vozes de sincera gratidão, que dirijidas por parte da Camara de Porto-Bello, são tambem as da Provincia inteira, e finalmente nos Conceda a inapreciavel honra de, por nós, por ella, e por todos beijarmos as Maos Augustas de V. M. I., e de Sua Preclara Consorte. Cidade do Desterro, em 27 de Outubro de 1845. = Luiz Francisco de Souza e Conceição = Antonio Jozé de Medeiros = Jozé Mendes da Costa Rodrigues.

S. M. I. Dignou-Se Responder. = *Recebo com muita satisfação as expressões de affecto, e lealdade, que Me dirije a Camara Municipal da Villa de Porto Bello.*

Tendo-se publicadô no Supplemento do nosso numero 6 a relação das pessoas á quem S. M. o Im-

perador Houve por bem Condecorar, cumpre-nos publicar tambem, que o Mesmo Augusto Senhor por Decretos de 3 deste mez Foi Servido Honrar com a Gram Cruz da Ordem de S. Bento de Avis ao nosso benemerito Presidente da Provincia o Exm. Marechal de Campo Antero José Ferreira de Brito, e Nomear Moço da Imperial Camara o Coronel Joaquim Xavier Neves, e Pregador Honorario da Imperial Capella o Reverendo Vigario da Freguezia da Lagôa João de S. Boaventura Cardozo.

Tambem foi condecorado com o Habito da Ordem de Christo o Reverendo Arcypriste Vigario Coadjutor da Matriz desta Cidade Antonio Joaquim Pereira Malheiros.

Aproveitamos hum espaço nesta folha para menção de huma das Ações Beneficas dos Nossos Adorados Monarchas.

Tinha em sua casa o Exm. Presidente desta Provincia, a mais de quatro annos, educando no centro de sua familia dous indigenas de nomes Jorge Ferreira de Brito, e Generosa Candida de Brito, que tera hoje de 8 para nove annos de idade. Havendo por S. Exc. sido apresentados à SS. MM. II., Jorge pedindo para acompanhar à S. M. o Imperador Foi o Mesmo Augusto Senhor Servido Acceder a semelhante desejo, pondo-o immediatamente debaixo de Sua Alta Protecção. Perguntada Generosa se queria acompanhar S. M. a Imperatriz, declarou, debulhada em pranto, que não dezejava deixar a companhia das pessoas que a cuidavão, e à quem ella muito queria, e prezava. Sua Magestade a Imperatriz Enternecida Louvando muito os sentimentos de pureza, e gratidão que Percébia trespordar no peito da joven indigena, Quiz premial-os Mandando entregar ao Exm. Presidente para educação della a não pequena quantia de 500⁰⁰ reis. Sua Exc. tão interessado como he, e tem sido na boa sorte da sua tutelada pertende empregar a mesma quantia de hum modo lucrativo, e accumulante à fim de lhe prodazir para o futuro hum soffrivel dote.

ORAÇÃO GRATULATORIA

QUE NA IGREJA MATRIZ DA VILLA DE SÃO JOSÉ, EM PRESENÇA DE SS. MM. II. NO DIA 20 DE OUTUBRO PROXIMO PASSADO, RECITOU O REVERENDO VIGARIO DA MESMA VILLA JOAQUIM GOMES D'OLIVEIRA E PAIVA.

Et ait Samuel ad omnem populum: certé videtis quem elegit Dominus, quoniam non sit similis illi in omni populo. Et clamavit omnis populus, et ait: vivat Rex.

Do Livro 1.º dos Reis Cap. 10. v. 24.

E Samuel disse a todo o povo: agora já conheceis a quem o Senhor escolheu, porque não ha em toda a Nação outro, que iguale a este. E todo o povo o acclamou, gritando: viva o Rei.

SENIOR.

Não admira na effusão de electrico enthusiasmo ouvir as aclamações de hum povo, que se regozija com a presença do seu Augusto Monarcha. Não admira vêr queimar sobre as aras do Eterno hum incenso ministrado nos momentos de patriotico jubilo. Não admira tambem que o orador, estimulado pelas vibrações de hum contentamento universal, suba à Tribuna do Evangelho, para exprimir os sentimentos de seus Concidadãos, adornando-os com os atavios da Eloquencia. A Natureza dispoz o coração humano para esses transportes, aos quaes he impossivel resistir: todas as Nações do Mundo podem gloriar-se de terem já dado essas provas de enthusiasmo. Mas saudar o seu Adorado Imperador com expressões, filhas só do coração, sem manchal-as com o veneno da lisonja, beijar Sua Dextra Augusta, imprimindo-lhe com os labios eternos signaes de sua gratidão, e consagrar sinceros votos de amor e lealdade ao Principe Magnanimo, que dirige os destinos da Patria, he character unicamente do Brasileiro, genio do Catharinense, e brasão de hum Municipe da Villa de S. Jose. Ufano de sua propria grandesa, o Brasil sabe reconhecer as virtudes do seu Augusto Monarcha, e grato aos beneficios, que dimanão do Solio Imperial, he huma Nação generosa para na guerra expor a vida em deffesa do seu Imperador, e na paz faser as suas delicias, recebendo-O nos braços entre mil bençãos e sinceras aclamações.

A Visita do Senhor Dom PEDRO SEGUNDO às Provincias de seu vasto Imperio he hum d'esses acontecimentos memoraveis, que devem reunir em hum só os sentimentos de todos os Brasileiros d'esde a Lagôa Mirim até as margens do soberbo Amazonas: e a muito leal Provincia de Santa Catharina, como a primeira, que se honra de offerecer o repouso a S. M. I., depois de vencer as vagas do empolado Atlantico, tem mais hum motivo para justificar as demonstrações de seu inexplicavel regosijo.

Não será mister empregar toda a força do raciocinio, exercêr a subtilisa da Logica, sondar os arcanos da Historia, e espargir vicosas flores, colhidas no jardim da Eloquencia, para apresentar huma cadeia de argumentos, que demonstre a verdade das proposições, que tenho enunciado. O cordial amor, que o Augusto Monarcha do Brasil consagra a seus fieis subditos, esta grande prova de sua solicitude, abandonando os encantos e delicias de sua corte brilhante, e expondo-se a tantos encontros para visitar as mais remotas Provincias do seu Imperio, os consideraveis bens, que devem re-

sultar ao Brasil inteiro com este acontecimento, o universal regosijo, que se derrama nos corações Brasileiros com a presença d'esse charo penhor de sua felicidade, estreitando dest'arte os doces laços, que prendem o Brasil, e a Monarchia Constitucional, são verdadeiras estas tão sensíveis, que basta a simples enunciação para que d'ellas nos convençamos. E nem seria possível, Senhores, que o Orador, indifferente ao enthusiasmo, que brilha em vossos semblantes, pudesse com calma encaixear as suas ideas, pintando-vos com a linguagem dos Anjos o aparatoso quadro, que este dia offerece à nossa contemplação. N'estes momentos de tão justa alegria, quando patenteaes tão expressivamente os diversos transportes de vossos corações, he impossivel descrevel-os. A eloquencia perde o magico poder, que a exalta: sua força he centralisada pela vehemencia do poderoso magneete, que se apodera do verdadeiro patriota, por que o coração e só o coração he quem falla: e então nada resta ao orador, se não exclamar com Samuel, recommendando-vos que contempleis o Augusto Imperador, que o Deos das Nações escolheu para dirigir os destinos do Brasil, e ajudeis com entusiasticos vivas a saudar este dia verdadeiramente Catharinense. *Et ait Samuel ad omnem populum! certé videtis quem elegit Dominus, quoniam non sit similis illi in omni populo. Et clamavit populus, et ait: vivat Rex.*

SENIOR, já V. M. I. conhece qual o motivo, que reune n'este Sanctuario huã porção de seus leaes subditos para render ao Todo Poderoso huã acção de graças tão justa. E Vós, Soberano Deos Sacramentado, que constituistes aos Monarchas da Terra distribuidores da Vossa Justiça, e aos subditos prescrevestes os tributos de veneração e respeito às Sagradas Pessoas d'aquelles; fasei descer d'esse throno de luses hum reflexo da vossa Sabedoria, e insufflai em meu peito o fervor de verdadeiro Patriotismo, para que alçando minha debil voz, possa celebrar o grandioso dia, em que os habitantes da Villa de S. José tiverão a ventura de ver junto a si o muito Amado Imperador apar de sua Augusta Esposa a 3.ª Imperatriz do Brasil.

Si he justo render ao Omnipotente soberanas acções de graças, sempre que a sua generosa Dextra se abre para derramar sobre nós o abundante cofre de seus beneficios, he este hum dos dias, em que prostrados ante os altares do Deos vivo, devemos render-lhe ductos de purissimo incenso.

O grande acontecimento, que hoje nos convida á este lugar para com unanime sentimento dar hum publico testemunho de nossa gratidão, não he hum motivo tão particular, que limite o contentamento na acanhada esphera d'este Municipio; he sim a honrosa visita do Senhor DOM PEDRO SEGUNDO a esta Provincia, acção digna do IMPERADOR DO BRASIL, e que por isso deve der-

ramar o mais justo, o mais entusiastico regosijo no coração da grande familia Catharinense.

O Sempre memoravel dia 2 de Dezembro de 1825, que augurou o mais ditoso porvir á abençoada Terra de Santa Crus, imprimio no amago de todo o coração Brasileiro hum desejo ardente de conhecer esse Principe Amado, que hum dia empunhando o aureo sceptro, tinha de faser a ventura de sua Patria. E quem, por mais inacessivel aos sentimentos de ternura e patriotismo, não aspiraria conhecer esse Augusto Joven, que privado em sua infancia dos paternaes carinhos, fôra confiado á honra e generosidade da Nação Brasileira? Nenhum, nenhum d'estes, a quem a Natureza embalou entre o Prata e o Amasonas, pode despir os nobres sentimentos que o distinguem de todos os incolos da Terra. Mas, senhores, o cumprimento d'esse tão justo desejo era contrariado pelos sombrios dias de huã menoridade: o facho da guerra civil consumia em suas chamas grande parte das Provincias, e o punhal fraterci-la hia ceifando a flor dos Brasileiros, sem que tivessem a ventura de conhecer o seu Adorado Imperador, em cuja deflesa arrostavao huã morte gloriosa. Era mister faser cessar essa luctuosa epocha, realizar as esperanças da Nação, e com o unico e saudavel balsamo cicatrizar as feridas da Patria. O pomposo grito da Maioridade do Senhor DOM PEDRO SEGUNDO retumbou no seio da Representação Nacional: todas as Provincias repetem o brado salvador: o Amasonas suspende a sua impetuosa torrente para escutar e responder a esse grandioso viva; e o Prata invejoso da gloria de seu companheiro, vai rallando em mudo silencio tristes recordações. Raiou pois essa Aurora afortunada: o diamante da Imperial Corôa dissipou com seu brilho as sombras, que anuviavao o Ceo do Brasil: rasgarão-se as auriverdes cortinas, que encobriao o throno excelso, e sobre elle appareceu hum Monarcha perfeito para dirigir os destinos da Brasileira Nação, fasendo a felicidade de seus subditos.

Senhor, foi d'esde essa epocha feliz, em que V. M. I. começou a dar prôvas da bondade de Seu Coração, que esta Provincia começou taobem a nutrir-se da esperança de que V. M. I. Veria hum dia encher de jubilo os Catharinenses, honrando-os com sua Augusta Presença. Esta nossa esperança não foi illudida: O Adorado Imperador, disposto sempre a faser as delicias de seus subditos, não olha os encommodos de tão penosa viagem, nem as crespas ondas do soberbo Atlantico; e acompanhado de SUA AUGUSTA ESPOSA, nossa IMPERATRIZ. Se Apresenta hoje no meio de nós, para nos offerecer sua Dextra em signal do amor, que consagra aos Catharinenses.

Ah meus amados Concidadãos, nós não sabemos avaliar a grande divida, que temos contraído com esta honrosa visita. Toda a nossa gratidão não basta: os maiores obsequios de veneração não podem contrabalançar com a illimi-

tada prova de amor, que hoje recebemos, filha, não ao nosso merecimento, mas unicamente de Sua Aita e Inesgotavel Munificencia.

De desoito Provincias, que constituem o Imperio do Brasil, foi Santa Catharina a primeira, que teve a gloria de prestar o doce repouso ao nosso Augusto Monarcha, depois de Viajar por espaço de seis dias sobre as ondas do Oceano. Sim, depois da Capital do Imperio, foi a primeira que teve a ventura de ver em seu seio o charo Idolo dos Brasileiros. E em que occasião, Senhores! Quando o Augusto PRINGIPE Imperial, contando apenas pouco mais de sete meses da sua existencia, precisa dos carinhos de sua Mãe extrema: quando voltando os olhos em torno de seu bérço, busca hum affago maternal, e não encontra. Elle derrama innocentes lagrimas; e onde está o carinhoso Pai, que não vai acariciar seu Filho? Onde está! Na companhia de outros filhos, á quem tem dedicado o seu affecto, e expondo-Se a mil incommodos para dar-lhes o praser de Sua tão desejada Presença.

Concidadãos! ponderai bem o que acabo de dizer-vos, e procurai retribuir a grande prova de amor, que hoje recebeis do vosso Adorado Monarcha. Lembrai-vos de que O Senhor D. PEDRO SEGUNDO, Imperador Constitucional, he igualmente o Perpetuo Defensor da Terra de Santa Cruz, e o Pai de todos os Brasileiros. O respeito, obediencia, e veneração devidas á Sua Sagrada Pessoa, como hum Escolhido de Deos, á quem foi entregue o poder para distribuir a Justiça, he o primeiro dever do bom Cidadão. O sincero amor e fidelidade, que Lhe devemos consagrar, como Pai da Patria, e unico penhor de nossa ventura, he tambem hum dever que nós impõe a gratidão, dever que se torna muito mais rigoroso para os Catharineses á vista da demonstração, que o Augusto Monarcha nos Veio Dar da bondade de Seu Paternal Coração.

Taes são, senhores, os deveres que tendes a cumprir sobre a Terra, como bons Cidadãos, e de cuja emissão dareis restrictas contas ao Supremo Juiz. Convencidos como até agora, de que a Monarchia Constitucional he o unico systema de governo, que pode faser a vossa felicidade, continuai a defender o Throno e as Liberaes Instituições, que regem o Paiz, e vereis que esta Provincia, que se poderia chamar a Pacifica por excellencia, não será manchada do sangue de seus filhos, como dolorosamente temos testemunhado em alguns pontos do nosso Imperio, e na trór parte dos Estados vizinhos. Mas, . . . Corra-se hum véo sobre essas scenas de horror, e não anuviémos este dia com sotabras de morte. Temos em nossa companhia o Adorado Imperador do Brasil apar de nossa Presadissima Imperatriz: são Seus doces Nomes, que hoje devem resoar n'esta Villa entre as mais estrondozas aclamações. Prostrados ante os altares do Eterno abencocemos este dia, em

ga tanta ventura, e façamos subir ao Throno do Altissimo ardentes votos em prol das Augustas Pessoas, que unidas a nós em sentimentos de Religião, tambem agradecem ao SENHOR, vendo cada qual de seus fieis subditos mais empenhado em dar evidentes provas de seu regosijo.

(Continuar-se-ha.)

Na relação que demos, em nosso ultimo numero, do passeio de SS. MM. II. ás Caldas, huma circumstancia deixámos de mencionar, por d'ella não termos entáo informação; hoje melhor informado, julgamos de nosso dever o relatal-a, proseguindo assim no proposito de nada omitirmos relativamente ás demonstrações de jubilo, respeito, amor, e devotação de cada hum de nossos Comprovincianos para com nossos Augustos Monarchas.

Dicemos no ultimo numero, que „huma hera, „servida cea, e outras, commodidades, que de „certo, não sem grandes difficuldades se podem „providenciar, nas Caldas, foi a hospedagem que „o Excelso Imperador, e Sua sempre Virtuosa Es- „poza alli Encontrarão. „Exije a exactidão de nosso proposito, que mencionemos, que todo o arranjo, e preparativos dessa hospedagem, em que, o seocio, a diversidade, e a profusão nada deixáráo á desejar, foi tudo devido ao Illm. Compendador Marcos Antonio da Silva Mafra, que por semelhante occasião assaz demonstrou a franquesa, que o caracteriza, o seu empenho e desvelos pelo commo e tratamento dos Augustos Monarchas, e da Illustre Comitiva. Quem conhece a posição das Caldas, deve bem aquilatar o trabalho e difficuldades, que se apresentariao a este digno Cidadão, mas que elle teve forças para superar, tendo a fortuna de ver á SS. MM. II. Satisfeitissimos, como já dicemos, do que Encontrarão na casa principal do estabelecimento.

Ja que tocámos no passeio de SS. MM. ás Caldas, aproveitaremos a occasião para relatar-vos, que d'entre as numerosas pessoas, que sahiraõ ao encontro dos Mesmos Augustos Senhores, fez-se notavel a Srna. D. Victoria, moradora no Cubatão, de mais de 90 annos de idade. Esta nonagenaria teve a ventura de chamar a Attenção de SS. MM., que Benignos Lhe deraõ a beijar Suas Augustas Mãos, Fazendo-lhe o agasalho, e Dando-lhe demonstrações da veneração, que Lhes merecia sua idade, seu caracter, e gravidade. Esta Srna., conhecida no districto de sua residencia pela—velha Victoria—he a stirpe de huma immensa prole: sua pessoa, e seu nome são, por suas virtudes, e caridade, respeitadas quasi com a reputação de santidade: o Ceo a tem conservado para que não subisse á elle sem a gloria de beijar as Mãos Sagradas dos Monarchas Bemfazejos do Brasil!